

Acampamento como estratégia de desenvolvimento esportivo: o modelo proposto para o handebol brasileiro

Camping as a strategy for sportive development: the model proposed for the brazilian handball

Acampamento como estrategia de desarrollo esportivo: el modelo propuesto para el balonmano brasileño

Recebido: 14/11/2020 | Revisado: 21/11/2020 | Aceito: 30/11/2020 | Publicado: 03/12/2020

Angelo Maurício de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8477-7452>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: angeloamorim@gmail.com

Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3929-5702>

Universidade Salvador, Brasil

Centro Universitário UniFTC, Brasil

E-mail: paixao.alexandra@gmail.com

Ricardo Franklin de Freitas Mussi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-9121>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: rimumsi@yahoo.com.br

Juarez Vieira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0989-949X>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: juarez.nascimento@ufsc.br

Resumo

Objetivou-se descrever a proposta formativa do Acampamento Nacional de Desenvolvimento e Melhoria Técnica da Confederação Brasileira de Handebol. Enquanto estudo ex-post facto, foram consultados documentos e imagens dos Acampamentos. As atividades indicam uma tríade formativa, articulada entre sessão de treino, análise de vídeo e competição, com regras e normas de comportamento relacionadas ao conteúdo das sessões de treino. As sessões orientavam para implantação de padrão sistematizado pelo coordenador técnico da

Confederação. Conclui-se que o processo de desenvolvimento esportivo, por meio do Acampamento, possibilita um ambiente de aprendizagem imerso em valores positivos da prática esportiva para jovens atletas de handebol.

Palavras-chave: Ensino; Desenvolvimento tático-técnico; Esporte; Handebol; Treino.

Abstract

The objective was to analyze the formative proposal of the National Camp of Development and Technical Improvement of the Confederação Brasileira de Handebol. While studying ex-post facto, documents and images of the Campsites were consulted. The activities indicate a formative triad, articulated between training session, video analysis and competition, with rules and norms of behavior related to the content of the training sessions. The sessions guided the implantation of a standard systematized by the technical coordinator of the Confederation. It is concluded that the process of sports development, through the Camp, enables a learning environment immersed in positive values of the sport practice for young handball athletes.

Keywords: Teaching; Tactical-technical development; Sport; Handball; Training.

Resumen

Se objetivó analizar la propuesta formativa del Campamento Nacional de Desarrollo y Mejora Técnica de la Confederação Brasileira de Handebol. En cuanto estudio ex post, se consultaron documentos e imágenes de los campamentos. Las actividades indican una tríada formativa, articulada entre sesión de entrenamiento, análisis de vídeo y competición, con reglas y normas de comportamiento relacionadas al contenido de las sesiones de entrenamiento. Las sesiones orientaban para implantación de patrón sistematizado por el coordinador técnico de la Confederación. Se concluye que el proceso de desarrollo deportivo, a través del Campamento, posibilita un ambiente de aprendizaje inmerso en valores positivos de la práctica deportiva para jóvenes atletas de balonmano.

Palabras clave: Enseñanza; Desarrollo tático-técnico; Deporte; Balonmano; Entrenamiento.

1. Introdução

As manifestações esportivas passam por importantes transformações históricas, que geram modificações quanto as maneiras, regras e espaços de prática (Malagutti, Rojo & Starepravo, 2020), o que acaba impactando na perspectiva de preparação/formação esportiva

dos esportistas. Neste sentido, indica-se que está em fase de consolidação na literatura internacional um paradigma que discute a importância de ambientes de aprendizagem para a qualidade do desenvolvimento esportivo (Folle, 2014; Graça, 2013; Mesquita, 2013; Alfermann, Stambulova, 2007; Côté, Hay, 2002.).

Diante da pluralidade de modalidades e do seu perfil diversificado, multifacetado e polissêmico (Sampaio et al, 2020), indica-se a necessidade de análises específicas quanto ao processo de formação conforme o esporte praticado. Pazin, Azevedo e Nery (2019) sinalizam que na década de 1970, no Brasil, foi política de Estado a massificação das práticas esportivas valendo-se de estratégias com fins políticos.

Considerando o Handebol, modalidade esportiva coletiva de invasão, os modelos de fomento e integração esportiva por meio de acampamentos caracterizados pela imersão em uma localidade para experiências de treinamento tem sido uma realidade fora do Brasil (Amorim, 2017).

A *European Handball Federation* (EHF), criou em 2005 o *Workshop Summer Camps*, com intuito de capacitar treinadores esportivos, fomentar a prática e a melhoria de habilidades específicas para crianças de 6 a 12 anos de idade, sistematizada pela Comissão de Métodos da EHF (Eliasz, s/d). No mesmo sentido, foram encontrados registros dessas atividades desenvolvidas na Alemanha¹, Polônia², Macedônia³ e República Tcheca.

O modelo alemão é pautado no apoio na promoção de jovens talentos, durante atividades concentradas em formatos de acampamentos durante o período de férias (Handball-Camp, s/d). Após as experiências realizadas em parceria com a Federação Polonesa na cidade de Gdansk com grupos de 13 e 14 anos, foi feita uma nova sistematização a serem organizados em 3 grupos de trabalhos, de 6 a 9 anos, durante 5 a 7 dias; 10 a 12 anos, durante 7 a 10 dias e; de 13 a 15 anos, durante 10 a 14 dias (Eliasz, s/d).

Os objetivos primários visam o fomento da prática e a integração de praticantes de diversos países, contribuindo para promover o desenvolvimento social, tolerância e capacidade de cooperação. As atividades respeitam as recomendações para cada seguimento

¹ Promovido por uma empresa de assessoria esportiva, apoiada pelo clube THW Kiel e pela Federação Alemã de Handebol, oferece diversos serviços de Acampamentos com crianças, adolescentes em períodos de 5 ou 9 dias, com pernoite e sem pernoite. <https://www.handball-camp.de/index.php?id=975>

² Realizado em Gdansk, na Polônia, o Summer Youth Handball Camp para cerca de 40 atletas até 14 anos, em parceria da Federação Polonesa, Universidade de Educação Física e Esportes, com apoio da Federação Européia, em 2012, (http://cms.eurohandball.com/PortalData/1/Resources/4_activities/3_pdf_act/Gdansk_2012_training_camp_-_info_1.pdf).

³ Realizado também em 2012, na Costa do Adriático, Budva na Macedônia *Youth Handball Camp Z23*, com cerca de 70 atletas da Suécia, Montenegro e Sérvia de <http://www.handball-planet.com/youth-handball-camp-z23-in-budva-meets-expectations/>; <https://www.facebook.com/Z23-Handball-Camp-242607275802131/>

de aprendizagem e sugere que o nível de 13 a 15 anos seja exclusivo masculino ou feminino devido ao tempo de práticas e possibilidades de grandes diferenças em níveis de desempenho (Eliasz, s/d).

Foram encontrados registros de ações promovidos pela *Real Federación Española de Balonmano*, como atividade formativa de desenvolvimento de praticantes para compor as seleções nacionais femininas com participação de 80 jovens (REFBM, 2011).

Considerando a realidade brasileira, cada Confederação busca criar modelos e formas de fomento e desenvolvimento esportivo. Durante a passagem do treinador espanhol Jordi Ribera pela seleção brasileira de handebol, a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) propôs um modelo de desenvolvimento esportivo, disseminado por meio de Acampamentos, que possibilita experiências de aprendizagem entre atletas e treinadores esportivos.

Com o final do ciclo olímpico Rio 2016, Jordi Ribera deixa a seleção brasileira para desenvolver trabalho similar na seleção espanhola. Em setembro de 2017, com a concepção do próprio Jordi Ribera, foi criado o *Programa Nacional de Tecnificación de la RFEBM*, com os mesmos intuitos das práticas desenvolvidas no Brasil.

O desenvolvimento de uma atividade de grande magnitude requer uma infraestrutura adequada capaz de comportar o número de pessoas envolvidas e parceiros para o desenvolvimento das atividades, tais como, o Ministério do Esporte e os Correios foram os principais apoiadores dos Acampamentos Nacionais.

A formação de atletas no Brasil pode seguir modelos distintos conforme as modalidades. Neste sentido, as premissas históricas do processo de desenvolvimento dos esportes coletivos estão pautadas na identificação e refino de habilidades inatas (Filin, 1996; Filin, Volkov, 1998), com adoção de métodos empíricos (Szeremeta *et al*, 2015). No entanto, a iniciação esportiva precoce representa conhecido problema (Dias, Corrêa, 2015; Menezes, Marques, Nunomoura, 2014).

Nesta perspectiva, a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) promove atividades formativas para o estabelecimento de um modelo de jogo a ser adotado pelas diferentes categorias do naipe masculino. Assim, a presente investigação tem como objetivo descrever a proposta formativa do Acampamento Nacional de Desenvolvimento e Melhoria Técnica da Confederação Brasileira de Handebol

2. Metodologia

Trata-se de um estudo ex-post facto de caráter descritivo (Gil, 2017) de abordagem qualitativa (Mussi et al, 2019). Para obtenção das informações foram utilizadas fontes documentais e o banco de imagens e vídeos da CBHb referentes ao Acampamento Nacional de Desenvolvimento e Melhoria Técnica, do ano de 2014, realizado na cidade de Blumenau/Santa Catarina. Como procedimentos para coleta de informações utilizou-se a análise documental e a observação sistemática, adaptada conforme proposta do instrumento de Ibañez, Feu e Cañadas (2016) *Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento* (SIATE).

3. Resultados e Discussão

O Acampamento conta com a colaboração de técnicos de diversos locais do país, que discutem, planejam e aplicam as atividades para os oito grupos de trabalho (cerca de 120 atletas) de acordo com as concepções propostas por Jordi Ribera (CBHb, 2012a). Neste ciclo, a realização dos Acampamentos Regionais para capacitação e desenvolvimento esportivo de atletas foi potencializado e o técnico Jordi Ribera esteve presente em todas as regiões do país desenvolvendo atividades com atletas e orientando treinadores, no intuito de padronizar o desenvolvimento da modalidade (CBHb, 2012b).

Assim, os Acampamentos aconteceram nas categorias infantil, cadete e juvenil com participação de cerca de 120 atletas em cada uma, treinadores das seleções de base, treinadores esportivos de diversas regiões do país, equipe de médica, fisioterapeutas e o preparador físico da seleção adulta nos anos de 2013 e 2014. Em 2015, houve mais uma descontinuidade do projeto devido à problemas orçamentários da Confederação.

A estrutura que a CBHb utilizou para a realização dessas ações foi o Complexo Esportivo Bernardo Werner, Serviço Social da Indústria (SESI) de Blumenau, Santa Catarina, localizado na região sul do Brasil⁴.

Os atletas ficaram alojados em quartos dentro do complexo esportivo, assim como a comissão técnica e toda equipe de apoio. A estrutura conta com duas quadras com medidas oficiais (40x20m), uma ao lado da outra, além da academia de musculação, refeitório, auditório, sala para análise de vídeos, piscina.

⁴ Endereço completo disponível no link: <https://goo.gl/maps/xrQEkwB7ySk>

Participam em média de cada Acampamento Nacional cerca de 120 atletas, 10 treinadores de handebol em formação, 2 coordenadores técnicos, 2 treinadores de goleiros, 3 fisioterapeutas, 1 médico, 4 árbitros, 1 supervisor e 1 diretor. Eles são realizados em períodos distintos de acordo com o cronograma de datas e possuíram a mesma estrutura em 2013 e 2014.

O processo de convocação dos atletas seguia as indicações de federações estaduais via seus clubes e observações de desempenho tanto nas competições promovidas pela CBHb quanto nos Jogos Escolares da Juventude⁵. Inclusive, esta competição potencializa o desenvolvimento da modalidade desde a década de 1970, reunindo o maior número de escolas participantes (Teixeira Mussi; Mussi; Amorim, 2014).

Neste ínterim, as observações do desempenho de atletas nas competições de base e, nos Jogos Escolares da Juventude, por reunir maior número de praticantes em relação às competições de base com atletas de todo o país em nível competitivo, jovens praticantes da modalidade em situação de competição, considerando que nem todas escolas participam de competições de clubes e a presença de atletas e membros da comissão técnica se tornaram constantes (CBHb, 2012c).

A organização diária das tarefas segue um cronograma de horários e programação de atividades fixas com organização das tarefas bem definidas como o Handball Camp Liberec, realizado na República Tcheca (Šrajbrová, 2009); ao Handball Summer Camp, Polônia (Eliasz, s/d). A Concentración de Promesa, promovida pela Confederação Espanhola (RFEBM, 2011) possui um cronograma mais geral e não tão detalhado como os demais, conforme Quadro 1.

⁵ Jogos Escolares Brasileiros era a nomenclatura adotada de 1971 a 2004. A partir de 2005, com a entrada do Comitê Olímpico Brasileiro passou teve seu nome modificado.

Quadro 1. Programação de Acampamentos de Handebol pelo mundo.

Acampamento Nacional de Desenvolvimento e Melhoria Técnica, Blumenau / Brasil, 2014	Handball Summer Camp Gdansk / Polônia, 2011	Handball Camp Liberec /República Tcheca, 2008
<ul style="list-style-type: none"> • 7:30 Despertar • 7:45 Café da manhã • 8:45-10:30 treinamento 1 (GRUPO A-B-C-D) • 8:45-10:15 VÍDEO (GRUPO E-F-G-H) • 10:30-12:15 treinamento 1 (GRUPO E-F-G-H) • 10:45-12:15 VÍDEO (GRUPO A-B-C-D) • 12:30-13:00 piscina (GRUPO A-B-C-D) • 13:15 Almoço • 15:15 JOGO 1 • 16:30 JOGO 2 • 17:45 JOGO 3 • 19:00 JOGO 4 • 20:30 Jantar • 21:15 filme ou assistir a um jogo (Livre) • 22:00 Reunião de treinadores • 23:00 Dormir 	<ul style="list-style-type: none"> • 8:00 - 8:30 - Café da manhã A1 + B1 + C1 • 8:30 - 9:00 - Café da manhã A2 + B2 + C2 • 9:30 - 12:30 - Sessões de treino <ul style="list-style-type: none"> - Grupo A: 9.30-11.00 A1 - academia, ginástica com equipamento (G) / 11.00-12.30 A2 - ginásio, ginástica com equipamento (G) - Grupo B: 9.30-11.00 B1 - campo externo; jogos complementares / 11:0-12.30 B2 - campo externo; jogos complementares. - Grupo C: 9:30-11:00 C1 - Salão Esportivo nº1, Handball (H1) / 11.00-12.30 C2 - Salão Esportivo nº 1, Handball (H1) • 1:00 da tarde - 1:30 da tarde - Almoço A1 + B1 + C1 / 13:30 - 14:00 - Almoço A2 + B2 + C2 • 3:00 da tarde a 4:00 da tarde - Treinamento de guarda-redes • 4:00 da tarde a 7:00 da noite - Treinamento (Parte do Torneio IV) / 4:00-5:00 - A2 - B2 / 5:00-6:00 - A1- C2 / 6:00-7:00 - B1- C1 • 6:30 - 7:00 pm - Jantar A2 + B2 + A1 / 7:30 - 8:00 pm - Jantar C1 + B1 + C2 • 8:30 p.m.- 11:00 p.m. - Festa (discoteca) 	<ul style="list-style-type: none"> • 7:30 Budíček • 7:50 Café da manhã • 8:25 Início • 8:30 Partida na Escola Primária Dobiášova • 9:00 - 12:00 Treinamento principal • 12:20 Levantar-se • 12:30 Partida para a escola • 13:00 Almoço + descanso • 14:40 Nastup • 14:45 Partida para a Escola Primária Dobiášova • 15:00-17:00 Bloco de jogos e competições • 17:15 Petisco • 18:00-20: 00 Bloco de movimento e relaxamento • 21:00 Jantar • 21:30 Higiene • 22:00 Consulta de treinadores

Fonte: Amorim, (2017).

Um aspecto similar entre o evento brasileiro e o tcheco é a reunião com os treinadores ao final do dia para discussão e organização do planejamento das atividades do dia seguinte.

O Handball Summer Camp Gdansk (Polônia) promove atividades para além das específicas ligadas ao handebol. Na proposta brasileira, as sessões de treino acontecem apenas pela manhã, com o modelo de jogos pela tarde. Nos quatro modelos estão associadas sessões de treino e atividades de jogo formal.

As atividades do Acampamento Infantil, duraram oito dias e 5 sessões de treino, 5 sessões de análise de vídeo e 7 jogos, enquanto que o Acampamento cadete e juvenil, são 10 dias de atividade com 7 sessões de treinos, 7 sessões de análise de vídeo e 9 jogos. Para todas as categorias é disponibilizado um dia para palestras, geralmente com atleta da Seleção adulta, registro da foto oficial e a tarde livre para passeio (CBHb, 2014).

No primeiro dia ocorre o acolhimento dos atletas e as atividades se iniciam no turno vespertino com uma reunião geral, em que são apresentados a equipe de trabalho, a estrutura e as normas de convivência durante o Acampamento. Em seguida, os atletas são divididos em oito/dez equipes e cada equipe realiza dois jogos, com marcação 6:0 e 5x1 em cada tempo, em 2 tempos de 15min. Ao treinador, neste momento, cabe apenas gerir as substituições e controlar o tempo de cada atleta em quadra, não passando nenhum tipo de orientação técnica ou tática aos jogadores (CBHb, 2014).

Os atletas passam por avaliação diagnóstica, valendo-se da observação, para que sejam constituídos os grupos de treinamento. Todas as noites ocorrem reuniões técnicas para avaliação das atividades realizadas no dia, realizar os ajustes no planejamento do dia seguinte e a definição dos grupos de treino de cada atleta.

Para esta tarefa, os treinadores contam com uma ficha de avaliação onde são atribuídos níveis de um a três para cada indicador e cada grupo de trabalho reúnem atletas com similaridade de níveis, composta pelos seguintes indicadores para os jogadores de linha: defesa (geral); ofensividade (geral); arremesso; qualidade do passe; drible; coordenação geral; domínio do posto específico (posição em que atua preferencialmente); tática individual; tática coletiva; 1x1 ofensivo; 1x1 defensivo; atitude para a competição (CBHb, 2014).

E, pelos seguintes indicadores para os goleiros: Posturas técnicas; velocidade de reação; flexibilidade; estatura (altura x envergadura); tática individual; tática coletiva; equilíbrio emocional; qualidade lançamento em contra-ataque; ligação defesa contra-ataque; domínio posto específico; coordenação geral; orientação defensiva; segurança para equipe (CBHb, 2014).

A utilização desta ficha representa um avanço sobre as críticas proferidas por Szeremeta *et al.* (2015) acerca das análises empíricas sem adequação de indicadores claros sobre o processo de avaliação de jogadores nas chamadas “peneiras” de futebol. Garganta

(2001, p. 57) sinaliza sobre a necessidade de analisar as formas com que os jogadores e equipes realizam as diferentes tarefas do jogo no sentido de “aferir a congruência da sua prestação em relação aos modelos de jogo e treino preconizados”.

Assim, tendo em vista o objetivo de classificação de sujeitos por desempenho, as orientações presentes nos instrumentos realizados permitem compreender aspectos importantes a partir dos objetivos previstos a serem desenvolvidos durante o Acampamento, possibilitando perceber da realidade no sentido de homogeneizar a realização da tarefa a partir de múltiplos olhares. Estriga e Moreira (2014), para cada fase de jogo a ser desenvolvida possui um instrumento com indicadores realicnaods aos objetivos e, facilitam do ponto de vista teórico, acompanhar os avanços e os limitações sobre os conteúdos ministrados aos jovens praticantes.

No segundo dia, os atletas já estão divididos em oito grupos de A a H, de acordo com os indicadores táticos-técnicos definidos (é possível que durante o Acampamento um atleta mude de grupo de trabalho), formados por aproximação de performance em situação de jogo. Os treinadores convidados são responsáveis pela execução da sessão de treino supervisionada pela Comissão técnica da seleção brasileira e os coordenadores de quadra (**figura 1**).

Figura 1. Distribuição dos quatro grupos (equipes) de trabalho pelas quadras.



Fonte: CBHb, (2014b).

No turno matutino, a sessão de treino possui a duração total de 1h45m, seguida da sessão de análise de vídeo com duração total de 1h30min. Os quatro grupos ficam na quadra (cada um em uma meia quadra) e os demais vão para a sala de análise de vídeo, depois inverte-se, o grupo que estava na quadra vai para o vídeo e o grupo que estava no vídeo vai para quadra.

Durante as reuniões com vídeo são apresentados o resumo do dia anterior, vídeos de correção a partir de situações vivenciadas pelos atletas dentro do modelo de competição, explanação de objetivos das sessões do dia por meio de apresentação de vídeos de treinamentos realizados por outras categorias e presença em situação real de jogo das ações por equipes internacionais.

Uma das variáveis presentes nos pilares do treinamento esportivo é o princípio de participação ativa e consciente sobre as tarefas a serem realizadas (Bompa, 2005). Neste sentido, a literatura indica a importância das aprendizagens emergidas das vivências esportivas para vida de maneira geral (Freire et al, 2020).

Ao proceder a auto-observação e apresentação dos conceitos no viés teórico durante as atividades de análise de vídeo, os Acampamentos Nacionais contribuem para avançar sobre as perspectivas de atletas que reproduzem movimentos para atletas inteligentes e criativos para tomar decisões. O jogador inteligente pode ser definido para além da unidade específica da prática desportiva, trata de um “ser humano que joga com mais autonomia, maior criatividade e maior capacidade de elaborar planos estratégicos, a fim de objetivar e inventar (escrever) outras realidades” (Castro, 2013, p. 104).

Castro (2013) realizou entrevistas com treinadores da seleção brasileira sobre o processo de formação de jogadores inteligentes no handebol. Um dos aspectos presentes no processo de planejamento e qualificação dos envolvidos se insere no uso do vídeo e de ferramentas desta natureza para efetuar o feedback visual, a partir de filmagem de jogos e propor situações de treino na prática interligadas com a análise de vídeo.

Assim, as atividades de análise de vídeo presentes nos Acampamentos Nacionais contribuem para o exercício de reflexão sobre ações realizadas. A projeção em vídeo sobre erros e acertos de comportamentos táticos e técnicos frente às situações problemas presentes nas atividades desenvolvidas ao longo traz elementos para a formação de jogadores conscientes e inteligentes para o padrão de jogo proposto.

Para Ricci *et al.* (2011, p. 2) é importante considerar a capacidade de adaptação dos aprendizes em função das “imprevisibilidades apresentadas pelas situações do jogo coletivo, não importando a habilidade técnica utilizada, contanto que esse seja eficaz em relação ao alcance do objetivo proposto”. Nesta premissa, as atividades do Acampamento possuem como mote prioritário o processo de ajustamento do comportamento tático em detrimento ao refino da execução dos elementos técnicos que compõem o jogo, sem perder de vista a importância do mesmo.

Dentro do tempo de cada sessão de treino existe um momento específico para os goleiros trabalharem com os preparadores de goleiros e interagirem nas sessões de treino. Em cada sessão esta relação é variável ou concomitante, ou seja, enquanto um grupo de goleiros participa das atividades com os jogadores de linha, outro grupo faz a sessão específica.

Greco (2002) sinaliza que por muitas vezes os goleiros se tornam observadores das sessões de treino, atuam em outras funções para delimitar ações dos atacantes e fazem as rotinas específicas e ficam no gol a serviço das ações técnicas e táticas orientadas aos jogadores de linha.

O treinamento de goleiros em conjunto com os jogadores de linha no sentido de ser sujeito participante ativo no processo é uma problemática sanada em partes durante os Acampamentos Nacionais, possibilitando treinos específicos aos goleiros e participação com volume de defesas presentes nas situações de jogo treinadas.

O feedback para os goleiros durante as interações com os jogadores de linha era exclusivo dos preparadores de goleiros, quando da presença destes, feito de forma mais incisiva no acampamento infantil.

Nos Acampamentos cadete e juvenil também houve um momento específico com o preparador físico da seleção brasileira adulta masculino, no período da coleta, apresentando atividades a serem realizadas em academia com uso de pesos e halteres específicos para os principais grupos musculares exigidos durante a prática do handebol. Antes do almoço, os atletas possuem 30 minutos para tomar banho de piscina como atividade recreativa e regenerativa.

No turno vespertino, é realizada uma competição interna, no qual são observados o nível de assimilação dos conteúdos trabalhados dentro do jogo formal. Cada rodada possui regras específicas que podem variar de acordo com as atividades realizadas na sessão de treino no turno anterior. As equipes são constituídas por atletas de todos os grupos de treinamento, o que implica que em cada equipe há atletas com diferentes níveis tático-técnico e nivelamento das equipes para aumentar a competitividade.

Os treinadores ficam responsáveis por uma mesma equipe durante todo o Acampamento. As formas de comunicação e orientação com os atletas também são previamente combinadas, tendo foco a aplicação dos objetivos da sessão de treino do turno matutino. “Lembrar que não estamos em competição oficial, mas em uma atividade formativa com a ideia de transmitir o padrão de jogo” (CBHb, 2014, s/p.).

O Sistema de disputa envolve a criação de dois grupos com 4 equipes, que jogam todos contra todos no grupo. Enquanto que as duas equipes que obtiverem maior pontuação

formam um novo grupo, as duas com menor pontuação formam outro grupo, totalizando seis partidas para cada equipe.

Os jogos são disputados em 4 tempos de 12 minutos, com arbitragem da CBHb, que também possui um coordenador que avalia as duplas. A pontuação é por tempo disputado independente do placar somado, assim: tempo ganho, dois pontos; tempo empatado, um ponto; tempo perdido, zero ponto.

As circunstâncias de jogo formal surgem durante o acampamento como atividade complementar e formativa. A vivência do jogo formal também é atividade presente em todos os Acampamentos citados, independente da motivação recreacional ou de formação de equipes competitivas. A relação entre treino-jogo é uma referência importante para a formação esportiva (Fernández, 2010).

Bettega *et al.* (2017), ratifica a importância desta atividade ao sinalizar que o processo de formação esportivo atrelado de valores positivos não pode perder de vista a competição, desde que sirvam como instrumento complementar a formação.

Um aspecto relevante da prática esportiva está a apropriação sobre as formas de competir e o gosto de competir dentro dos padrões e normas estabelecidas obtendo desempenho satisfatório ante as transferências de aprendizagem para situações reais de jogo. Assim, o ambiente competitivo é motivador e desafiador para aplicação de competências tático-técnicas (Bettega *et al.*, 2017).

O período noturno é reservado para uma sessão de filme ou livre para os atletas, enquanto ocorre a Reunião Técnica. Nesta reunião é realizado o balanço do dia, a divisão das tarefas auxiliares ao funcionamento do Acampamento, definição de horários e o planejamento das atividades com base nos objetivos propostos. É o momento em que se avalia o que foi feito e reorienta o que será realizado a partir da base já previamente montada.

A avaliação é uma etapa importante para se obter informações sobre as distâncias e as aproximações entre os objetivos propostos e o desenvolvimento das atividades realizadas, auxiliando o treinador esportivo a tomar decisões frente a necessidade constante de readequar o planejamento (Leonardi *et al.*, 2017).

O registro, a análise e a organização dos resultados pode qualificar os retornos dos dados aos atletas e treinadores que participam das atividades do acampamento. Vale ressaltar que o padrão de jogo preterido e os objetivos de aprendizagem são previamente definidos pela Coordenação geral do Acampamento, onde busca-se, em todos os grupos de trabalho, independente de um nível de compreensão fraco ou forte, a vivência dos conceitos propostos.

As luzes são apagadas às 23 horas e os celulares recolhidos e entregues no dia seguinte, antes do café da manhã. A programação das atividades foram as mesmas na quinta-feira, sexta-feira, domingo e segunda-feira.

No sábado no infantil (e no domingo no cadete e juvenil), no período matutino ocorre uma palestra com um convidado, geralmente atleta da seleção adulta, seguida das fotos oficiais do Acampamento. No período vespertino é desenvolvida uma atividade fora do SESI, comumente ida ao shopping.

No dia seguinte são retomadas as atividades com as sessões de treino pela manhã e jogos pela tarde. Na terça-feira (infantil) e quinta-feira (cadete e juvenil), último dia do Acampamento, as últimas partidas da Competição organizada são realizadas pela manhã, usando de forma simultânea as duas quadras de treinamento. Em seguida, o encerramento é realizado no auditório, seguido da entrega dos certificados aos participantes.

Eliaz (s/d) fala que as finalidades do Handball Summer Camp orientado para a integração e a cooperação através do handebol, com vivência de elementos específicos da modalidade e acesso a outras práticas esportivas e atividades recreo-sociais.

Ao apreciar a estrutura e os aspectos que balizam os acampamentos é percebido que o mesmo possui dois pilares de sustentação. No primeiro, os Acampamentos Nacionais de Desenvolvimento e Melhoria Técnica surgem como alternativa para padronizar as formas que se praticam a modalidade no país, criando uma cultura esportiva de modelo de treino e os pilares do padrão de jogo a ser replicado nas seleções da base ao adulto, assim como nos diversos ambientes de prática, no naipe masculino. E, no segundo, o fomento e a prática do modelo de treino para atletas de todas as regiões do país, num ambiente de convivência e interação de valores positivos e formação de praticantes e treinadores esportivos. O Acampamento infantil acontece em oito dias e o Acampamento cadete e juvenil, em dez dias. Os Acampamentos Regionais geralmente são no final de semana de sexta a domingo.

Galatti *et al.* (2008) traz dois referenciais para a pedagogia do esporte: técnico-tático e socioeducativo. No primeiro contemplam-se os Métodos de ensino e aprendizagem; o Planejamento ao longo do período; a Organização de cada treino; Adequação da proposta ao grupo de trabalho; Aspectos Técnicos; Aspectos Táticos; Aspectos Físicos. No segundo, orienta-se na promoção e discussão de princípios, valores e modos de comportamento; Promoção da participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia; Construção de um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas); Estabelecimento de relações entre o que acontece na sessão de treino com a vida em comunidade.

Com isto, fica evidenciado que os Acampamentos Nacionais de handebol no plano estrutural e sistematização de atividades possibilita a vivências dos dois pilares citados por Galatti *et al.* (2008) em seu funcionamento.

Machado, Galatti e Paes (2012) propõe a inserção de mais um elemento balizado pela dimensão histórico-cultural evidenciando as relações entre a história da modalidade, desenvolvimento da modalidade no cenário nacional, dentre outros aspectos que evidenciam o papel de sujeito histórico de cada atleta.

Tendo em vista o processo de palestras com atletas de referência da modalidade interagindo com os atletas em formação e as falas orientadas ao longo do processo sobre a participação no Acampamento Nacional como experiência que pode levar a uma futura seleção nacional, acredita-se que este pilar esteja presente nas interações das escolhas da CBHb, considerando, por exemplo que, todas as pessoas que participam do apoio ou treinam as equipes de base da seleção tiveram a oportunidade de terem sido atletas da equipe adulta em outras oportunidades.

Côté *et al.* (2017, p. 15), valoriza a qualidade e o significado que as experiências esportivas proporcionam aos envolvidos, evidenciando na formação de jovens “a qualidade das atividades ofertadas, tanto em termos tático-técnicos como nos aspectos psicossociais que permeiam as práticas e os relacionamentos estabelecidos”.

Os Acampamentos Nacionais rompem com a lógica de detecção e seleção de talentos (Filin, 1996). Traz aspectos orientados para o desenvolvimento esportivo (Folle, 2014) e criação de ambientes de aprendizagens (Côté *et al.*, 2017) onde aumenta a oportunidade de acesso às práticas para poder ampliar o número de sujeitos envolvidos com a modalidade.

4. Considerações Finais

O modelo de formação esportiva por meio de Acampamentos possibilita no ponto de vista estrutural avançar sobre o processo de detecção e seleção de talentos, oportunizando aos praticantes tempo para adaptação às exigências previstas e avaliação com maior qualidade e por mais tempo.

A proposta possibilita aquisição dos conhecimentos, oportuniza a prática em grupo de jovens que interagem em sessões de treino, análise de vídeos e participação em competição interna orientada pelos objetivos e conteúdos.

Neste sentido, é compreensível que a ação da Confederação Brasileira atua em prol da implantação de um padrão de jogo imbricado em um modelo de treino nas categorias de

formação esportiva do handebol brasileiro.

Referências

Alfermann, D., Stambulova, N. (2007). Career transitions and career termination. In G. Tenenbaum, & R.C. Eklund (Eds.) Handbook of sport psychology. (3rd ed.), New York: Wiley.

Amorim, A. M. (2017). Desenvolvimento tático-técnico no handebol masculino: estratégias utilizadas nos acampamentos nacionais promovidos pela Confederação Brasileira de Handebol. Tese (doutorado) 191 f. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2017.

Bettega, O. B., Tozetto, A. V., Milistetd, M., Saad, M. & Galatti, L. R. (2015). Papéis do Treinador Esportivo de Categorias de Base nos Jogos Esportivos Coletivos. En: Galatti, Scaglia, Montagner y Paes (Eds.). Desenvolvimento de treinadores e atletas: Pedagogia do Esporte. Campinas: UNICAMP, 2017, 1, 45-57.

Bompa, T. O. (2005). Treinando atletas de Desporto Coletivo. São Paulo: Phorte.

Castro, D. (2013). A concepção estratégico-tática no handebol: implicações para a formação de jogadores inteligentes. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Confederação Brasileira De Handebol (CBHb). (2014). Caderno de atividades do Acampamento de Desenvolvimento e Melhoria Técnica. Aracaju: CBHb

Confederação Brasileira De Handebol (CBHb). (2014b). Banco de Imagens e Vídeos dos Acampamentos Nacionais de Desenvolvimento e Melhoria Técnica (infantil, cadete e juvenil). Blumenau: CBHb.

Confederação Brasileira De Handebol (CBHb). (2012a). Espanhol Jordi Ribera volta a comandar a Seleção Brasileira Masculina. Recuperado de http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27638&moda=&area=&ip=)

Confederação Brasileira De Handebol (CBHb). (2012b). Treinadores buscam padronização no Acampamento Nacional. Recuperado de http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=28387&moda=001&contexto=01&area=0%&evento=

Confederação Brasileira De Handebol (CBHb). (2012c). Treinador da Seleção fará trabalho de padronização da modalidade no Rio. Recuperado de http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=28176&moda=001&contexto=01&area=0%&evento=

Côté, J., Turnnidge, J., Vierima, M., Evans, B. & Galatti, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: Galatti, L. R., T. J., Scaglia, A. J., Montagner, P. C. & Paes, R. R. (2017). Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do Esporte. (Org.). Campinas, SP. Editora da Unicamp

Côté, J.; Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: a developmental perspective. IN Silva, J. M.; Stevens, D. (Eds), Psychological foundations of sport (2a ed), 484-502, Boston, MA: Merrill.

Dias, R. M., Corrêa, D. A. (2015). Aspectos importantes no processo detecção e orientação de talentos esportivos e a contribuição da estatística z neste contexto. CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 13(2), 166-184.

Eliasz, J. SUMMER CAMPS - Ideas and Philosophy (With Particular Reference to the Summer Camps Organised by the Polish Handball Federation since 2010). Recuperado de http://cms.eurohandball.com/PortalData/1/Resources/1_ehf_main/3_download_pdf/SUMMER_CAMPS_JE.pdf .

Estriga, L., Moreira, I. Ensino do Andebol na Escola: Ensinar e aprender. Universidade do Porto, Faculdade de Desporto. Porto: FADEUP, 2014.

Fernández, M. M. Análisis de las finalizaciones de los jugadores extremo en balonmano. Tese - Facultat de Formació del Professorat Universitat de Barcelona, Barcelona, 2010.

Filin, V. P. Desporto juvenil. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

Filin, V. P., Volkov, V. M. Seleção de Talentos nos Desportos. Londrina: MIDIOGRAF, 1998

Folle, A. Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. 2014. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Freire, G. L. M., Neto, A. C. de S., Santos, M. da C., Tavares, J. E. T., Oliveira, D. V. de, & Nascimento Junior, J. R. A. do. (2020). Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, 9(8), e154985557.

Galatti, L. R., Ferreira, H. B., Silva, Y. P. G. da, & Paes, R. R. (2008). Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões*, 6, 397-408.

Garganta, J. M. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. (6a ed.), São Paulo: Atlas.

Greco, P. J. (2002). Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: UFMG.

Graça, A. (2013). Os contextos sociais do ensino e aprendizagem dos jogos desportivos coletivos. *In: Nascimento, J. V., Ramos, V., Tavares, F. (ORGs). Jogos Desportivos: formação e investigação. Coleção Temas em Movimento*, 4, 79-102.

Handball-Camp. (2017). Deine handball-camps, sem data. Recuperado de <https://www.handball-camp.de/index.php?id=974> . ACESSO EM 12.set.2017.

Ibañez, S. J., Feu, S., Cañadas, M. Sistema integral para el análisis de las tareas de entrenamiento, siate, en deportes de invasión. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, Mérida, 12(1), 3-30, 2016.

Leonardi, T. J., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., De Marco, A., & Paes, R. R. (2017). Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. *Pensar a Prática*, 20(1).

Machado, G. V., Galatti, L. R. & Paes, R. R. (2012). Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência*, 24(39), 164-176.

Malagutti, J. P. M., Rojo, J. R., & Starepravo, F. A. (2020). O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. *Research, Society and Development*, 9(8), e32985325.

Menezes, R. P., Marques, R. F. R.; Nunomura, M. (2014). Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Movimento*, 20(1), 351-373.

Mesquita, I. (2013). Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. IN: Nascimento, J. V., Ramos, V., Tavares, F. (ORGs). *Jogos Desportivos: formação e investigação*. Coleção Temas em Movimento, 4, 103-132.

Mussi, R. F. F., Teixeira Mussi, L. M. P., Assunção, E. T. A. & Nunes, C. P. (2019b). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, 7(2), 414-430.

Pazin, N. P. A., Azevêdo, D. P., & Nery, M. de S. (2019). Política de massificação do esporte. *Cenas Educacionais*, 2(2), 61-95.

Ricci, G. S., Reis, H. H. B. dos, Menezes, R. P., Dechechi, C. J., & Ramari, C. (2011). Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. *Pensar a Prática*, 14(1).

Real Federacion Española De Balonmano. Deporte Base Y Promoción (RFEBM). (2011). Recuperado de <http://www.rfebm.com/noticia/v%C3%ADdeos-con-las-sesiones-de-trabajo-de-la-concentraci%C3%B3n-nacional-de-primavera-2011>

Sampaio, J. M. F., Lima Júnior, J. C. C. de, Nascimento, P. R. B. do, Silva, L. V. de L. ., Silva, J. S. A. da, Sousa, S. M. de ., Macêdo, L. R. de ., & Sousa, C. F. de . (2020). O esporte na vida escolar: um estudo a partir das experiências de acadêmicos de Educação Física. *Research, Society and Development*, 9(9), e119996319.

Šrajbrová, M. (2009). Organizace Handball Campu . Technická univerzita v Liberci. Fakulta Přírodovědně-Humanitní A Pedagogická. Liberec, Czech Republic, 2009. Recuperado de https://dspace.tul.cz/bitstream/handle/15240/6396/bc_16638.pdf?sequence=1

Szeremeta, T. do P., Gonçalves, C. E. de B., Capraro, A. M., Silva, C. L., & Cavichioli, F. R. (2015). O talento no futebol na perspectiva da bibliografia brasileira. *Pensar a Prática*, 18(2).

Teixeira Mussi, L. M. P., Mussi, R. F. F., & Amorim, A. M. (2014). Handebol na Bahia: dificuldades econômicas para prática esportiva. Encontro Regional de História da ANPUH-Rio: Saberes e práticas científicas, 16. Recuperado de http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400553755_ARQUIVO_TextoAnpuhRio_O_Handebol_na_Bahia_LeilaMussi_RicardoMussi_AngeloAmorim.pdf

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Angelo Maurício de Amorim – 45%

Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim – 15%

Ricardo Franklin de Freitas Mussi – 15%

Juarez Vieira do Nascimento – 25%